



MANEJO ADEQUADO DO TRAUMA ESPLÊNICO

ESTHER SONEGHET BAIOTTO E SILVA; PRISCILLA EVELLIN DE AZEVEDO TORRES;
YASMIN LUIZA PERUZZO; BEATRIZ SANTOS CORDEIRO

Introdução: O manejo inadequado do trauma esplênico está relacionado a altos índices de morbimortalidade e urge entendimento efetivo de seus mecanismos. A principal causa das lesões esplênicas são os traumas abdominais ou tóraco-abdominais fechados, como, por exemplo, contusões locais por acidentes diversos. O trauma esplênico deve ser prontamente avaliado no contexto de urgência, e realizada abordagem cirúrgica, de acordo com o grau da lesão. **Objetivo:** Compreender o manejo do trauma esplênico e sua epidemiologia. **Metodologia:** Trata-se de uma análise retrospectiva, quantitativa e transversal com análise dos prontuários dos doentes operados. **Resultados:** Foram analisados prontuários de 50 pacientes, pontuados e selecionados de acordo com as seguintes variáveis: mecanismo de trauma, sinais clínicos da lesão de baço, esplenectomia como abordagem de urgência, grau da lesão, pós operatório, complicações, sequelas e tempo de internação após a cirurgia, assim como a necessidade de unidade de terapia intensiva e óbito. Após análise de dados de 50 prontuários de pacientes submetidos a esplenectomia de urgência, foi possível concluir que 48% dos pacientes sofreram trauma esplênico por acidentes automobilísticos e o sinal de Kehr foi positivo em 38% dos pacientes. Ademais, conclui-se que 70% dos casos submetidos a esplenectomia de urgência, com posterior análise anatomopatológica, apresentaram lesões de grau III a V como mais prevalentes. Dentre as complicações, 50% dos pacientes apresentaram abscessos localizados, como forma mais frequente. Em média, o tempo de internação foi de 8 dias, sendo necessário unidade de terapia intensiva para 38% dos pacientes. Por fim, foi possível concluir que 10% chegaram a óbito. Aos cuidados, percebeu-se um perfil em que se faz necessária uma abordagem direta e efetiva, visto que, ao comparar com a literatura, o número de pacientes com complicações é de fato reduzido, ao contrastar-se com pacientes abordados conservadoramente, que apresentam um grau de sequelas de 70% a depender do grau de lesão. **Conclusão:** Diante disso, reafirma-se a necessidade de medidas mais efetivas, almejando uma diminuição na morbimortalidade, que é importante, mirando o frequente número de casos.

Palavras-chave: **ESPLENECTOMIA; SUPORTE AVANÇADO DE VIDA; TRAUMA; ATENDIMENTO AO TRAUMA DE TRÂNSITO; MANEJO**